



# Governo aposta na diversificação de mercados para compensar embargo russo (C/ ÁUDIO E FOTOS)

Évora, Portugal 01/10/2014 19:57 (LUSA)

**Temas:** Economia, Negócios e Finanças, Agricultura e Pescas, agricultura, Política

Évora, 01 out (Lusa) – A ministra da Agricultura disse hoje que a estratégia nacional para compensar o embargo russo aos produtos europeus passa pela diversificação de mercados, realçando o empenho do Governo em abrir alternativas para os produtores portugueses.

A estratégia nacional “tem a ver com a diversificação e abertura consistente de mais mercados e o apoio às empresas para poderem começar a trabalhar com outros mercados”, afirmou Assunção Cristas.

A governante falava aos jornalistas, na Universidade de Évora, no final da conferência “Gestão da Atividade Agrícola”, organizada pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) e pela Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP).

A Comissão Parlamentar de Agricultura aprovou na terça-feira um requerimento do PS que solicita uma audição urgente da ministra para saber qual o impacto do embargo da Rússia às exportações europeias na agricultura e agroindústria portuguesa.

O requerimento, aprovado por unanimidade, tem ainda como objetivo questionar Assunção Cristas sobre a estratégia do Governo para fazer face à situação e saber qual é o balanço das medidas excecionais tomadas para as empresas nacionais.

A titular da pasta da agricultura destacou o “trabalho diário” do ministério na procura de novos mercados, referindo que “ainda esta semana” ficaram concluídas as “negociações com Marrocos” para a abertura daquele mercado a “uma série de produtos portugueses”.

“Falo de Marrocos, mas também posso falar do Chile ou do Kuwait para mostrar que há uma grande diversificação de mercados”, realçou, assinalando o “empenho do Governo e do ministério em ter, sistematicamente, missões políticas e técnicas para poder abrir alternativas para os produtores nacionais”.

Assunção Cristas disse ainda que existe “uma resposta europeia” para compensar os setores que ficaram afetados pelo embargo à Rússia, com fundos específicos, e que Portugal “não pode dar ajudas que não sejam aprovadas ao nível de Bruxelas”.

SYM (RRA) // CSJ

Lusa/Fim